

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 130

BOBINA BR/RE Nº 38

PISTA 1 ( 30 - 1336 )

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO: 1:20 h

ÁREA : A FAMÍLIA. O CICLO DA VIDA. A SAÚDE.

INFORMANTE : Nº 145

Sexo : M

Idade : 36 anos

DATA : 25/08/78

DOCUMENTADORES: Edineide Costa

Eneida Martins

GRAVADOR: PHILLIPS Nº 4414

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE REGISTRO: Ruídos Ocasionais.

- ININT.

[ Pode falar ]

- Começar agora. Num force logo a barra, INAUD. num é? Esse iniciozinho sempre é meio em termos de gestação... Olhe, eu escolhi esse tema de família, porque eu acho... é falta um... falta um pouco de... de técnica de locutor, viu? Porque eu acho que esse problema da... da família, a família como um... célula fundamental da sociedade, e... é um dos mais importantes que a gente... do mundo de hoje, né? Eu tenho a impressão que quase todos os problemas de hoje, pelo menos numa área assim de problemas sociais, eles vêm... vêm da família, viu? Não sei se eles se originam mesmo na família, entende? Mas a família é quem sofre mais o... a influência talvez de problemas externos e... essa influência dos problemas externos faz com que eles atuem nos membros da família, na pessoa em si, entende? causando uma série de desajustamentos, comportamentos sociais que não... realmente deixam, sei lá, deixando o mundo hoje numa situação quase de perplexidade, viu? Bom agora eu, tendo uma...uma base pra começar em termos de família, realmente, com... pudesse começar mesmo, do... do princípio, né? da gestação. Eu tenho

alguma experiência de... familiar agora, em casa, problema de... de gestação. Minha patroa teve aí um... um problemzinho de... num sei se concorrido por mim, mas eu acredito que eu dei uma mãozinha, pelo menos em termo de preocupações dela, sabe? E eu fiquei assim muito... eu não, nós, ficamos assim... muito preocupado(s) com a influência que poderia ter... problemas nossos na vida... da criança, num é? Parece que no terceiro mês, sei lá, teve assim um... ameaçazinha d'um aborto. Disse ela que foi problema da faculdade, sabe? Preocupada, negócio de prova e tal, gente responsável né? Quem tem... rem... sempre responsável demais, faz besteira muito grande, responsabilidade em excesso e ... eu acho que, coadjuvando esse negócio, tinha um pouquinho de um comportamento meu, sabe? eu dei minha peninha, lá. E a gente realmente fica... nós ficamos muito preocupados. Mas, de qualquer forma, eu acho minha mulher muito amadurecida, pessoa assim muito... muito conseqüente e nós só ficamos na... preocupação realmente. Depois do nascimento da criança, a criança nasceu sem problema de saúde, apesar de que, quer dizer, sem problema é talvez forçar um pouco a barra. Logo no primeiro mês, segundo mês, a gente achou que ela se... se assustava muito de... muito

rápido. Levamos a uma pediatra, ela passou pra uma neuropediatra e a neuropediatra perguntou se tinha tido algum problema de, perguntou se teria, se teria tido algum problema assim de ININT. da gestação, sabe? E a gente informou mas terminou nesse aspecto dando tudo bem. Agora o que eu senti nisso aí é que, tanto a conversa com essa pediatra como com a neuropediatra e com o que a gente leu, sabe? é que, pelo menos nessa área médica, eles dão uma importância muito grande ao aspecto da... que a mulher tenha uma gravidez é... uma boa gravidez, uma gravidez sem problemas, problemas assim de... inclusive, principalmente, de ordem psíquica, me parece, assim de emoção, de um fator emotivo, vem de emocional no... na saúde da criança, né? Num foi praticamnete o nosso caso porque o menino (es)tá aí, firme, forte, bonito, grande, sem co... né? sem ser pai coruja. Agora, isso seria o as... um aspecto assim de família: a influência da, digamos assim, a influência da... de aspectos físicos, de saúde na... na criança. Mas, eu realmente acho que esses aspectos influem, podem influir muito na vida futura, na vida futura da criança. Agora, de verdade, o que eu acho muito importante, talvez até mais importante, é o aspecto assim, digamos, de... de

carinho que o pai e a mãe devem dar ao filho no ajustamento do... do filho. Então eu estou considerando, nesse meu caso específico, é uma... nós estamos fazendo assim uma espécie de experiência, não é? Fazendo assim, tentando fazer uma... pelo... pelo que a gente ouve, né, em relação assim a terceiros, a experiência que a gente tem de vida e a experiência da gente mesmo, né? na casa da gente, os medo(s) que a gente tem depois de adulto, os medo(s) que os ir... que a família tem, que os irmão(s) têm, as fobia(s), as apreensões, essa série de coisas faz com que a gente comece imaginar o que e que tenha sido aquilo. E, na hora que tem o nosso, a gente começa tentar, pensar em dar a ele o que a gente acha que não teve, num é? Aí sem julgar os pais, né? se for ININT., né? porque tal... eles devem ter tentado dar à gente o melhor que eles achavam que tinham, e a gente vai tentar dar ao nosso melhor, que a gente acha que tem. As diferença(s) ocorre(m) aí por conta de um bocado de coisas, né? da... do tempo, da evolução, da comunicação, da instrução, ININT. problemas diferentes, né? Então nós estamos fazendo essa... fazendo essa experiência em casa e temos procurado, por exemplo, eu tenho... minha mulher trabalhava e nós chegamos à conclusão, depois de

bate-papo, troca de idéias, nós chegamos à conclusão, que não valia a pena ela trabalhar. Isso sem levar em consideração os aspectos financeiros da questão, porque seriam também muito relevantes, mas, na verdade, nós pensamos mais no termo... em termos de... da criação do menino. A gente tem empregada boa, cuidadosa, atenciosa, mas o cuidado, a atenção da empregada a gente não acha que é suficiente pra suprir as necessidades da criança, as necessidades presentes e as necessidades futuras que a gente acha que ela irá necessitar. Então, em função disso, nós chegamos a um... a um acordo de que ela não deveria, num deveria trabalhar. Ela estuda e é um outro aspecto que nós consideramos que é relevante pra família é o estudo... é o estudo da mulher. Porque eu sou de opinião que a... que a mulher, ela deve ser, deve estar atualizada com a vida, sabe? Com a juventude, conhecendo essa vida de Universidade, de faculdade, eu acho muito boa porque esse conhecimento, essa vivência dela com terceiros, com... como eu disse assim, com a juventude, com a mocidade, aberta pra os problemas, serão fundamentais, eu acho, para a educação do lar. Quer dizer, eu não vou pensar em ter minha mulher alienada. O que é que ela vai dar a meu menino, né?

Eu também num vou (es)tá querendo (es)tá alienado, tanto assim que eu entro nessa de ... vou pa(pra) escola, ta... talvez já num devesse mais nem ir, se fosse pensar em termos de emprego, eu já nem ia mais, né? porque eu já tenho um emprego estável é ... relativamente bem remunerado, então eu já podia deixar isso, mas num dá, né? Num dá porque, quando o menino tiver aí com quinze, dezesseis anos, eu vou (es)tá aonde, né? Um camarada com, digamos, sei lá, uns quarenta e nove, quarenta e cinco anos de idade, né, real, a idade cronológica e talvez de, num sei se posso dizer assim, "idade social", num sei se existe isso sabe, mas eu podia (es)tá com uns setenta, ou setenta e cinco, num é? um quadrado, né? Pai quadrado, de formas que... eu posso até chegar lá, ser... ficar pai quadrado porque o tempo pode ser que ande mais rápido do que eu, né? mas, de qualquer forma, vou dar minha mãozinha pra que eu tenha condição de... de poder ser amigo de meu filho, viu? Eu acho que é fundamental isso: o pai, a mãe, ter condição de ser amigo e quase que, digamos assim, contemporâneo do filho, entende? Contemporâneo que eu digo num é... a contemporaneidade que eu digo aí em termos de comportamento, de pensamento, não de idade, né? Idade isso é... esse... esse aspecto aí é secundário,

mas essa condição de poder sentir depois, acompanhar o... o...  
acompanhar o crescimento, o desenvolvimento do filho, tanto  
desenvolvimento físico, como desenvolvimento mental, como esse  
desenvolvimento, vamos dizer, cultural, social, né, pra inclusive  
orientá-lo melhor, num é? em relação aos amigos, pra o pai ser  
um protetor do filho e não uma pessoa distante do filho. Isso eu  
tenho uma preocupação muito grande porque a gente que é de  
interior, assim, bom, interior, num quero generalizar pa(pra)  
num comprometer o pessoal evoluído do interior, sabe, mas a  
verdade é que eu sinto que, na minha casa, que é uma família  
grande de oito pessoas é... meu pai cuidava muito da política,  
num é? na política e ajudava com as mulheres e minha mãe, coitada,  
era dona de casa e só dona de casa, sabe, num fazia mais nada,  
coitada, morava num(a) cidade do interior, passou oito anos pra  
saber onde era o açougue. De formas que, pessoa muito boa, muito  
dedicada aos filhos, aquela se levanta três vezes, quatro vezes  
de noite pa(pra) cobrir, pra olhar se espirrou, pra saber o que  
era e levar um leitinho na cama e aquelas coisa(s) toda, quer  
dizer, muito bom até certo ponto, a gente gosta, mas isso  
termina por prejudicar. Então, a verdade é que, num determinado



contexto, a estrutura da sociedade em parte modificou, porque modifica sempre e a adaptação nossa pra passar de uma fase, digamos assim, aonde tinha uma... tinha uma família que dependia fundamentalmente do pai, não é? O pai era o esteio econômico, era o esteio de influência, num é? e depois cidade grande, desaparecimento do pai, entende? E o camarada pra enfrentar essa barra, essa situação nová, a coisa num foi feita sem... sem sofrimento, sabe? Então eu acho que a gente já deve começar desde o início criando os... o filho sem dependência, né, sem dependência dos pais, com ampla liberdade, quer dizer uma liberdade naturalmente com responsabilidade, né? porque não se entende liberdade sem responsabilidade, mas deixando a criança é... preparada pra vida... a vida do mundo. Então a gente num vai poder deixar que as coisas apenas ocorram pra gente obter o re... é... a gente assim, digamos assim, as coisas, depois que ocorrem, é que nós vamos, como eu dizia, depois que as coisas ocorrem, é que a gente vai ver o que ocorreu. Eu acho isso de... até certo ponto, uma, sei lá, num quero ser... sem ser grosseiro, mas acho até burrice, entende? Eu acho que a gente deve andar na vanguarda das coisas, sabe. Então, no caso específico do pai, da

mãe, eles devem procurar estar na vanguarda das coisas pra po... porque, tendo mais experiência, né, mais idade, mais experiência, eles podem orientar melhor quem vem atrás, sabe. Exatamente pra, quando a gente sair do caminho, aquele que vem atrás num ter nenhum problema de descontinuidade, simplesmente continuar, né? que vai chegar o ponto que o pai e a mãe naturalmente vão ter de se afastar porque já estão... o tempo mesmo já fez com que eles não tenham condição de tomar digamos assim, de ser o timoneiro do barco e quem vai ser o timoneiro do barco vai ser o... serão os filhos, entende? Então, eu pretendo criar o menino dentro dessa ótica, num sei realmente se depois as coisa(s) mudam, né? se eu vou alterar esse comportamento. Agora, eu acredito que pelo amor, pelo carinho de que... que temos por ele, isso num vai ser sacrifício nenhum, Porque inclusive num (es)tá sendo sacrifício, (es)tá sendo até um prazer mesmo, sabe, fazer as coisas dentro dessa, dentro dessa ótica, desse campo de... de experiência. E a gente sente o seguinte: às vezes começo a observar problema de juventude, é uma coisa que eu gosto realmente de... de olhar: crianças, menino assim de doze, catorze anos, viciados. Num digo fumar em si, porque fumar num... num traria assim outras

conseqüências, a num ser um tipo de conseqüência de saúde. Mas o que a gente vê é que, geralmente, o início do fumo é uma questão mais de afirmação da cri... da criança, mas, o principal mer(s)mo, que a gente vê aí, são as drogas, o tóxico, a bebida e o desajuste na família e o desajuste na sociedade. Então, às vezes, eu começo pensar quais seriam as causas disso. Naturalmente sem ser um estudioso, assim, do assunto, um especialista no assunto, a gente num teria uma informação, uma posição, assim, científica, uma coisa pra dar, mas também num seria o caso, num (es)taria me interessando isso, não. O... a verdade é que eu procuro analisar, mesmo antes de casar e antes de ter filho, eu pensava nisso, procurava analisar por que a gente vê um rapaz, assim, às vezes de... vê assim de boa família, às vezes boa condição econômica, boa posição social e o menino é um desajustado. Eu digo assim, nesse campo de desajuste social, independente de problemas é... digamos assim, de saúde mental que aí num dependeria disso, sabe? Tem muito, mas problema de desajuste mesmo. Que é que ININT, sai aí um menino desse de... de entrar numa de maconha, entende? de querer pegar uma menuninha aí e levar na marra... coisa desse tipo sabe? E eu começo pensar: se eu tivesse de analisar, assim, de

escolher uma coisa, eu ia pensar muito no problema da família. Eu iria achar que na base disso, sabe? a raiz desse problema ia consistir na vida do... do casal, do pai e da mãe, sabe. O relacionamento do pai e da mãe, o exemplo que ele tem diariamente, não é? dentro de casa, o exemplo do pai e da mãe. Então aí eu entro num assunto que, eu, nesse ponto, parece que eu sou considerado um pouco é... antiquado, sabe? meio cafona. Num sei se cafona ainda (es)tá em uso, mas é o seguinte: eu vejo... o pai sai pra trabalhar, sai de manhã, volta de noite, por uma porta e a mãe sai na frente. Eu num digo sai mais nem atrás nem por outra porta, não. Sai na frente. Sai primeiro, sai mais cedo de casa, né? e ... e vai trabalhar. Às vezes, realmente, é um problema econômico da família e que o pai não tem condições de manter a casa sozinho, né? Então é um caso aí que eu... no meu entender eu justificaria, sabe? Porque, se num há condição, né? Agora, a maioria da... das vezes, o que eu vejo num é problema econômico. A maioria das vezes reside num... num casamento mal feito, um casamento sem amor, um casamento egoísta, aonde a mulher num tem condições de... num é de pedir ao marido, porque na verdade ela num precisa pedir o que deveria ser dela, entende? Então o que a gente vê aí a mulher dizer

assim: "Ah, eu vou ter de trabalhar porque eu quero comprar isso,, Fulano num dá, passa na minha cara, passa na minha venta - e o dedinho aí na venta, né? - passa na minha venta..." Quando, na verdade, eu acho que, depois do casamento, é uma coisa só. Marido e mulher compõe uma unidade de família. Um... cada um com responsabilidade e atribuição diferente. Então o marido, eu acho, que ele tem atribuição de, por força mesmo assim das... das características, eu diria até física mesmo, ele teria obrigação de ir fora trabalhar para o sustento e a manutenção da casa. E a manutenção e o sustento da casa envolve, não só a despesa pessoais dele, mas a despesa pessoais da mulher, a despesa pessoais da família, alimentação, educação, tudo que compõe a ne... tudo que compõe os gastos e a necessidade de vida de uma família sem que precisasse a mulher (es)tá achando que estava sobrecarregando o marido, porque num tinha esse sentido de sobrecarregar, sabe? Então a gente vê a mulher trabalhando por isso, na maioria das vezes por causa disso. Eu acho que a raiz disso, a base disso, o fundamento, é exatamente porque foi um... um namoro, um casamento já de... de conveniência, num sei, nem que tipo de conveniência, porque num sei se uma coisa dessa conviria a nada, e, se você for

mais pra trás, isso já vai recair de novo no ambiente familiar que a pessoa teve, que nem a mulher, nem a pessoa estiveram preparado pra escolher uma pessoa de maturidade suficiente, pra escolher uma pessoa que pudesse casar é... isento desse tipo de problema, sabe? Então, o que é que vai dar? Eu acho, que vai dar o seguinte: é que o marido chega em casa, esperando encontrar um certo apoio, às vezes depois de um dia cansativo de trabalho e num vai ter esse tipo de apoio, porque a mulher, coitada, já está do lado de fora e que vai chegar em casa precisando da mesma coisa, né? Então chega os dois precisando de um tipo de apoio, de compreensão, que nenhum dos dois podem dar. Quando, na verdade, eu acho que, se a mulher estivesse... estivesse em casa, sem esse tipo de problema, num é que eu seja especificamente, fazer uma ressalva aqui, contra o tipo de trabalho, de mulher, sabe? Eu acho que há formas de trabalho da mulher adaptados, assim, à situação e à condição da mulher, entende? Trabalhos liberais depende também de ter família, de ter família pe... filhos menores ou não, pequenos ou não que depende de assistência, eu digo tudo isso é um contexto que tem de ser analisado pelo casal pra que num se reflita depois em problemas para a criança. Então, eu acho o seguinte: o marido

deveria ter esse tipo de apoio em casa que a mulher só poderia conceder, só poderia dar esse tipo de apoio se ela estivesse disponível pra dar, né? E ele, por sua vez, tem seus compromissos também, que tem de dar as condições à mulher pra que ela possa ... possa fazer isso. E, em relação à família, em relação ao filho, o que é que o... o que é que ocorreria aí? A mulher em casa, ninguém se engane que o trabalho é muito. Não é só trabalho caseiro, doméstico, empurrar um móvel, passar um aspirador, botar uma encerradeira, fazer um prato de comida, num... num é só isso, não. É principalmente, principalmente em relação ao filho, por exemplo, ela ter disponibilidade de conversar, ela ter disponibilidade de ouvir o filho, ela ter disponibilidade de transmitir a experiência dela pessoal, ao filho, que às vezes (es)tá iniciando e, num é? É preciso que ela cative a... cative a criança, num é? É... adquira a confiança do... do menino, pra que ele, quando surgir algum problema externo, ele tenha condições de dizer em casa, num é? A gente vê aí, sabe de caso de moça e de... de rapaz que a moça da... quando ficou menstruada a primeira vez foi um Deus-nos-acuda, correu pra coisa... "mamãe, eu (es)tô(u) morrendo", num sei o quê, isso e aquilo. Por quê? Porque a mãe num tinha condição de ter é...

de ter conversa p(r)a filha p(r)a explicar o que era aquilo, né?  
E às vezes caso até posterior, em casamento, mulher chegar em  
casa correndo porque viu o que nunca tinha visto. Ora, meu Deus do  
céu, isso é um negócio que eu acho muito antiquado, né? Então a  
moça vai ter esse problema, o...o homem vai ter esse problema. Já  
pensaste, digamos, em relação...o... o pai em relação ao filho num  
explicar ao filho na fase de...de crescimento o que são certos  
problemas, assim, digamos de comportamento sexual, quando ele  
começa a se descobrir a si mesmo, o corpo, né? O cara num diz em  
casa, num explica com quem ele tem confiança, por exemplo, nunca  
viu o pai. Tem criança aí que o pai se entra num banheiro pra  
tomar um banho o menino, coitado, num pode passar nem na porta,  
entende? Então o menino num sabe o que é aquilo, vai ver do lado  
de fora, um fulaninho aí sem, sem mentalidade, sem formação, aí vai,  
explica a ele, mostrar certas coisas, ele descobre certos prazeres,  
entende? Descobre certos prazeres, começa a fazer clandestino. Por  
quê? Porque ele não sabe que aquilo é uma coisa normal, ele pensa  
que é uma coisa proibida porque ele num vê o pai nem falar, nunca  
orientou, entende? A mocinha também, criada debaixo de...de... são  
de opressão, a mãe num... num pode dar, num pode dar um



acompanhamento, fica querendo exigir o que ela num pode exigir, entende? e depois a gente vê a moça sem segurança, o rapaz sem segurança, saindo pra quê? Pra rua, pro colégio. Quando chega no colégio, aparece um... um Fulaninho aí. "Rapaz vem aqui, olhe, isso aqui é bom, fumar é bom porque fumar dá mais - num diz status, né, diz outra palavra aí - você fica... as meninas fica(m) lhe admirando mais" - ou sei lá, usa a palavra da... a palavra da moda, né? E o menino vai, e dali do cigarro, passa pa(pra) maconha, precisa comprar a maconha, o pai num dá o dinheiro, num pode, ele tira de casa, o pai num diz nada, porque pra se compensar, porque num (es)tá dando o que o menino dá, ele tira de casa e ele fica passando a mão por cima. Depois que ele num puder mais tirar de casa, ele vai, tira da casa do vizinho, tira da rua, termina na cadeia. É, termina com problema já que depois o pai aí começa a se envergonhar, em vez de dar um apoio, ele começa a punir, entende? Então eu acho esse aspecto assim da... da família uma coisa muito fundamental, negócio assim até quase... sei lá é... coisa quase é... sublime, sabe? essa... essa criação. Depois uma pessoa ajustada no lar vai ser uma pessoa ajustada no trabalho, vai ser uma pessoa ajustada na vida, né, vai ser uma pessoa é... sei lá...

pessoa ajustada mer(s)mo em termo de, em termo de trabalho, em termos de... de... em termos de sociedade, em termos físicos e psíquico porque a gente sente quanto das doenças são originárias de... de problemas é... psíquicos, emocionais, não é? O reflexo disso depois na vida da família. Todo mundo tem na sua família um casinho de um camarada mais velho e que a mo... a filha (es)tá passando... como se diz assim, o filho, a filha, a família, os filhos, né? estão passando, sei lá, de... relegando a um segundo plano. Eu morei em Olinda e tinha lá uma vizinha, uma mocinha que a mãe dela, eu conversava muito com a mãe dela, ela ia muito lá no apartamento conversar com a gente. E, coitada, ela só era de meter o pau na filha, sabe? meter o pau na filha, tal, por isso, por aquilo e falava que a menina saía, realmente o procedimento dela num era um..., quer dizer, um procedimento totalmente inadequado, totalmente desajustado. É uma moça que sai assim na quinta-feira e na sexta, volta na sexta, tem vinte anos, já tem uns três abortos, quer dizer, todo mundo sabia só não a mãe. No último que ela soube, coitada, quase que morré, né? Mas a menina sai pra... turma aí, com pessoal aí da pesada e uma série de coisa e a mãe só faz recriminar, recriminar. Agora se a gente for analisar, não é, no

fundo mesmo da questão, a gente vai ver que essa moça que agora ; eu num diria que ela num fosse... num podia dizer que ela fosse só vítima, entende? mas, na verdade, eu tenho a impressão que ela começou como vítima mesmo, como vítima. O comportamento dela agora eu num sei nem se é recuperado. Talvez seja recuperado, entende ? agora que é fácil recuperar, não, e com o ambiente que ela tem em casa num é. E o irmãozinho dela, que é mais novo, irmãozinho que eu digo, força de expressão, que ele já tem dezoito anos, está na mesma, acompanha ela, sabe? acompanha na mesma coisa e tal. Então, a gente sente assim o... o problema vindo mais do... vindo mais do lar, vindo mais do lar.

[ Você poderia falar agora... mais especificamente sobre as relações de parentesco, desde filho com o pai... ININT. parentesco? ]

Sei. Relacionamento do parentesco assim dentro do... dentro do próprio...

[ É ININT. ]

Posso.

[ Do que se compõe uma família. A começar do casal INAUD. ]

Olhe, eu acho que uma família se compõe, excluindo o... o

aspecto de se compõe de seus membros, porque isso seria uma e...  
seria uma evidência, né? senão num teria fa... num teria família,  
o que eu quis dizer é o seguinte: é que eu acho que uma família se  
compõe essencialmente de, sabe? de... que deveria ser a pedra  
angular de qualquer família, o sentimento do que representasse uma  
família seria o amor entre... de seus membros, seria a compreensão  
de seus membros, entende? Família num é só sangue. Fulano é meu  
irmão, Fulana é minha irmã, quer dizer, isso aí deveria, é uma  
coisa necessária porque num exist... num... num teria família sem  
... sem isso, mas o que eu acho que deveria mesmo existir dentro de  
uma casa, dentro de uma família era o amor entre os seus membros,  
sabe? Dizer, o amor, quando eu digo, é um amor assim compreensão,  
respeito à individualidade do outro, porque o que a gente sente é  
que esse amor que a gente vê de família, geralmente um amor  
egoísta. Eu num sei se pode ter essa expressão de amor egoísta,  
porque eu num sei se pode se chamar egoísmo de amor, entende?  
Seria uma forma assim, digamos é... mórbida de amor porque deveria  
ser uma coisa... de se até inventar outra palavra, porque amor  
deveria ser "se dar" e não só exigir, entende? A pessoa, o exigir  
no amor eu acho que é um exigir assim... seria um exigir saudável,

sabe? querer o bem do outro, exigir, querer o bem do outro, entende? e não exigir amor pra si próprio. Então o que a gente vê na casa daí é que o... o pai e a mãe fica com raiva do filho, num é na verdade porque goste do filho, é porque o filho num foi o que ele queria que tivesse sido, sem respeitar a individualidade do... a individualidade dos membros da família. Então eu acho que o respeito à individualidade da... aos membros e o amor à pessoa da família é fundamental, sabe? Agora num é fácil se conseguir não . Num é fácil porque as emoções da gente, o que a gente (es)tá assim conversando, por exemplo, agora, eu externando um ponto de vista , o que eu penso, entre o que eu penso, entre o que eu digo, o que eu acho e a situação que eu vivencio, às vezes é muito diferente . Por quê? Porque nós temos toda a carga anterior de criação, né? então determinadas horas simplesmente a gente faz e age sem pensar. Depois se a gente for pensar, assim, mas, como é que eu tratei meu irmão assim, como é que eu tratei uma pessoa que vive dentro de casa comigo, como é que eu peço aos outros o que eu não dou em casa, entende? Então eu adho que isso é uma coisa que tem de ser feita desde o início, o... esse amor é como uma... você pode escolher uma... uma planta muito bonita, que você queira

depois ter uma rosa dela, uma... uma roseira, mas você vai começar do início, você vai ter de escolher um lugar próprio pra plantar, vai ter de aguar, vai ter de cuidar todo dia pra só depois de muito tempo você ter uma rosa bonita, entende? Então num vai chegar simplesmente, ah, isso aqui sai uma rosa bonita, porque num dá, né? Então a gente num vai exigir uma coisa dessas, mas num significa que a gente num possa pensar no problema e num tente melhorar, sabe? Então o relacionamento assim de... dentro de família, eu acho que existindo esse... existindo isso, ele será sempre saudável como consequência. Agora, de modo geral, o que a gente vê num é isso, de modo que a gente vê, no interior a gente tem uma palavrinha pra chamar isso aí, chama-se "mundiça" num sei se (vo)cê, num sei se (vo)cê é do interior e se conhece, no interior, diz quando passa de cinco, diz "isso é uma mundiça". Então, lamentavelmente, o que a gente vê é isso. Agora, eu acho se na... se no trabalho, na sua vida em sociedade, você se propõe, num digo nem se propõe, mas você quase que se impõe, às vezes, a procurar ajudar o outro, às vezes até por uma necessidade da pessoa, por uma carência, a pessoa quer ajudar, assim, a outro, por que não na família? E, às vezes, a gente vê pessoas muito boas,

fora, externamente são pessoas excelentes e que em casa é uma... uma cascavel, entende? vive aí picando um e outro, envenenando a casa e que, do lado de fora, dá uma... dá uma de... de bonzinho .  
 ININT. se apresenta com ININT. Diga.

[ ININT. ]

Ah, como deveria ser o pai, como deveria ser o avô, como deveria ser a mãe, como deveria ser, por exemplo, o pai em relação ao filho, o avô em relação ao filho, o filho em relação ao avô, é isso que você diz, falar assim desse relacionamento?

[ Desse relacionamento e é... as pessoas realmente de uma família, desde o pai até o neto... ]

Bom as pessoas...

[ A... as gerações... ]

As gerações, As gerações, se falasse das gerações, isso é um aspecto que... eu num tinha entrado assim nisso porque eu acho uma coisa, digamos, necessariamente incon... conseqüente con... a existência, com o existir, entende? Então família, eu, por exemplo, eu já disse que eu advogo uma... uma boa harmonia no lar e um ca... um lar com filhos. Eu, por exemplo, já (es)tô(u).

[ A família num só se resume em pai e filho... ]

Exato. É, mas acontece que o... éxato...é... você falando, eu estou falando da família desse do nu... do núcleo familiar e..

[ INAUD. ]

... o pai

[ diversos parentes... ]

Sim, (es)tã certo. Agora você veja, quando eu citei esse caso assim, falar o aspecto de pai, pai e filho, é porque o avô é um pai duas vezes, né, entende? E o neto é um filho duas vezes, entende? de formas que é só uma questão de... de... uma questão de multiplicar, botar mais um fatorzinho aí de multiplicação. Então, isso que eu estou falando assim, esse tipo de relacionamento quando eu con... eu considerei como fundamental, como basilar, relacionamento pai e filho, certo? Agora, uma pessoa que é boa... quem é bom pai será um bom avô, entende? Então aquilo ali já é uma consequência de ter sido um bom pai, que também deve ter sido uma consequência de ter sido um bom filho, entende? Então isso é uma coisa que a gente, na verdade, num separa. A família se compõe de quê, né? Dos pais, dos filhos, dos avós, dos netos, dentro de uma escala que é o mais... o ainda... o usual, é se encontrar nesse nível, digamos assim, uma amplitude de... de avô a neto. Mais do



que isso, geralmente é um... é quase uma raridade na... nossa estrutura e também somente pai e filho é muito pouco. Geralmente a gente vai...

[ E os irmãos do pai em relação aos filhos... ]

Os tios e as tias, né?

[ os filhos dos tios... ]

É... olhe dos tios e as tias... digamos assim, dentro de uma família ajustada, dentro de uma família de bom nível, os tios e as tias são membros mais velhos, quer dizer, são quase como se fosse pais, um pouco menos pais ou ir... ou irmãos, entende? em relação a... em relação às pessoas. Por exemplo, tenho, eu num tenho muito relacionamento assim em relação com meus tios, com todos, porque aonde a gente vive, um mora numa cidade, outro se desloca pra outra, então a comunicação se torna mais difícil, sabe? e a gente nem sempre tem a oportunidade de manter essa convivência, sabe. Porque cada um adquire a sua família e, na hora que adquire a sua família aquele núcleo é o que se impõe, entende? Então, na verdade, o que pesa dentro duma família, o que define a permanência, o relacionamento de uma família, que é o mais importante, é realmente pai e filho, é esse núcleo que normalmente se a...

acompanha um ao outro, entende? os outros vão se afastando, consti... constituirão, digamos assim, é... como se fosse famílias independentes, entende? Seriam subfamílias, mas com sua estrutura definida e afastada. Então a gente mantém, eu, por exemplo, de quatro tios, eu mantenho bom relacionamento com um, com um. Esse era o irmão mais velho do meu pai, que, na verdade, ele é mais do que um tio, ele parece meu avô, porque nós não tivemos, porque quando meu a... meu avô morreu, quem assumiu a responsabilidade da família foi esse meu tio, entende? Então o relacionamento dele permanece muito próximo a nós, ainda, porque, na verdade, é como se ele fosse o avô, fosse o pai do meu pai, entende? Então, na verdade, em família ocorre assim, às vezes, né, às vezes um assume aquela posição do... a palavra que eu vou dizer esse aí é o tal do "pater familias", é verdade, então assume aquela... aquela posição mesmo, num é? sem ser especificamente o pai, né? o pai que eu digo o de sangue, né, mas assume essa posição. Então esse relacionamento é assim. Eu num tenho falado muito dele porque, como eu num tive a... conheci avós, conheci avós quando era gurizinho, sabe menino aí de cinco, seis anos, me lembrava só, me lembro de umas poucas coisas da minha avó. Um... umas... umas

coisas boba... e de... é... por parte da avó materna. Os avós por parte de pai, av... avós paternos num conheci e avô materno também eu num conheci, sabe? de forma que, em termos de experiência, eu podia falar assim, dizer o que é que achava. O que eu acho é que eles devem ser integrados nessa estrutura. A família deve ser um todo.

[ O senhor falou a respeito de namoro. Então poderia falar mais um pouquinho, assim, desde os galanteios até o pedido de noivado, casamento, as pessoas que... que fazem parte casamento ININT., a igreja com os noivos... ]

Olhe, eu vou lhe dizer uma coisa, eu sou... eu não sou formalista, não. Eu não sou formalista, o... o galanteio, quer dizer, o galanteio formal, não, sabe? o pedido de casamento... Eu reconheço que são coisas até certo ponto necessárias à... à so... à sociedade. Certas...

[ ININT. seqüência... ]

Olhe, eu não sei se são fases, se são fases. Eu, pessoalmente, acredito que sejam fases, entende? Isso é... entraria noutro campo que eu num preciso fa... num deveria falar aqui porque é um assunto de... de uma área que eu... que eu es... estou estudando agora, mas é o aspecto do formalismo no certo, relacionamento da

sociedade, então há quem ataque, há quem critique, eu num digo atacar, há quem critique e há aqueles que defendam, sabe? Eu, pessoalmente, defendo dentro do contexto, dentro duma... dentro duma estrutura. Então já foi o tempo realmente do pedido formal, não é? do casamento, daquela coisa. O compromisso deve existir, entende? Agora a forma de exteriorizar esse compromisso é que, com o tempo, ela vai, ela vai mudando. Falar de uma coisa, vou lhe dizer: eu sou tão informal desse negócio, minha mulher foi freira muitos e muitos anos, sabe, muitos e muitos anos. Eu num casei na igreja, entende? Num casei na igreja, num é por nada não, e vou... eu vou à missa, entende? Eu tenho... eu acredito, eu acredito em Deus, num acredito num é por temor, não, eu acredito por acreditar, posso defender minha posição, porque acredito e tudo, sei lá, durante muito tempo, entende? Aliás eu... num tem coisa nenhuma que eu acredite por dogma, num tem nada de... em qualquer área, religião, política, qualquer coisa, a minha posição é... é uma posição, digamos, de consciência minha, de análise minha, eu defendo a minha posição, olhe eu sou por isso e isso e isso e isso, estou acreditando naquilo, convencido disso, Se eu me convencer de outra coisa, eu mudo, entende? Então o formalismo, eu num queria,

→ apesar de' u num ser formalista, eu num queria abacar o formalismo porque eu reconheço o seu valor, entende? eu reconheço o seu valor. Agora, o galanteio, o namoro, num tem esse negócio... é tudo den... dentro da ININT. num tem coisa melhor, né minha filha? Tem coisa melhor, não. Temozinho de rapaz, eu, eu tenho minhas, como se diz assim é... é minhas recordações eu tenho. Mas num era recordação qu' eu queria dizer. Eu quero ter meus de... eu tenho meus defeitos, sabe? e acho muito bom porque tenho, acho muito bom porque tenho meus defeitos, sãbê? e faço questão até de cultivá-los, né? certos... certos defeitos. Então, eu como menino, na verdade eu me considero um certo privilegiado, eu nunca fui dado a vícios, sabe? nunca fui dado a vícios nem dependência, isso eu acho muito bom, sabe? Agora eu tive meus namorozinho(s) e achei ótimo. Só não tenho agora porque já num dá mais, né? num posso porque pra namorar agora eu vou enganar, entende? Danado é, como é qu' eu vou fazer agora, vou namorar dizendo o quê? Me perguntar se' u sou casado, eu vou dizer que sou. Se eu posso assumir um compromisso eu vou dizer que não e num posso mesmo. Então num aparece ninguém, né? e depois num é justo né, em relação, em relação em casa. Eu (es)tô(u) bem (es)tô(u)

satisfeito, por que é que eu vou fazer isso, entende? E, mesmo que fosse permissivo pela sociedade, eu num faria porque num (es)tô(u) encontrando motivação, agora com quinze ano(s), dezesseis ano(s), doze ano(s), eu comecei foi muito cedo, fui muito precoce, não me arrependo e se o meu quiser ser, ele vai ser do mesmo jeito. Digo: meu filho, se quiser que num tem coisa melhor, sabe? a ilusão do tempo de criança, o namorozinho, coisas besta, meu Deus do céu, mas era uma maravilha, uma viagem, uma noite de lua, o camarada com a cabeça no colo da namorada, eu tive um caso desse que eu num me esqueço nunca, num esqueço nunca, aquela, aquele céu, num vai dar mais, uma passadazinha, no tempo, eu tinha cabelo, né? Uma passadazinha na... de mão no cabelo, uma besteira, né? E hoje, por exemplo, às vezes você vê um camarada que sai, vai até o relacionamento sexual e num satisfaz, né? vai muito mais, vai até o relacionamento e... e num satisfaz, o cara sai vazio. Por quê? Porque é... não é o aspecto de você ir a mais, entende? No tempo, aquilo era muita coisa, então em... entra já o... o formalismo no aspecto da sociedade, no tempo aquilo era muita coisa, uma... uma olhada assim na canela, né? num é? Naquele tempo era, o sujeito, eu tenho... vejo mamãe contar as histórias lá do... dos tios e do pessoal mais antigo, naquele tempo se... o

sujeito via, meu Deus do céu, o tornozelo da mulher, o cara já ficava doido. Hoje a gente vê tudo e num fica, entende? De formas que eu acho que as coisas são dentro do... dentro de cada tempo. Eu achei muito bom, no tempo de... o meu tempozinho de namoro. Ainda recorde com saudade, sabe? Sô num recorde mais porque a me... a memória num dá, mas bem que eu gostaria de recordar tudinho, sabe? do começo até o fim, os pontinhos, ponto por ponto, tintim por tintim, sabe? achava uma experiência muito, uma experiência muito boa. Agora num era sô essa experiência não, sabe? Eu acho que a vida da... da criança é uma coisa muito rica porque a gente como criança, a gente... a gente é muito, digamos assim, é muito imaginoso, a gente imagina demais as coisas. A gente pega um cavalo, um cavalo, não, pega uma vassoura e achã que é um cavalo. Sai lá com uma tabiquinha, né? ele danado por ali e achando que (es)tã num cavalo fogoso, num é? ele, aquele entusiasmo todinho. (Vo):cê vê a menina começa a brincar de boneca, ajeitar uma coisa, pensa que tem uma casa maravilhosa. A fugida po sítio dos outros, roubar coisa, aquele roubinho sem... inconseqüente, aquela carreirinha, aquele negócio de passar na... passar na... na... na porta da menina e dar uma olhadinha p(r)a

dentro e olhar qu'ela (es)tã olhando p(r)a gente, essa coisa toda são... são maravilha(s), né? Então eu acho que a ilusão na criança, não uma ilusão assim, eu acho que é reforço dizer ilusão fantasiosa, eu num sei se pode, se num existe, se num tem uma ilusão que num seja fantasiosa, sabe? se num tem nenhuma ilusão que num seja irrealista, sabe? imaginária. Mas, eu tenho a impressão que existe um tipo de ilusão sadia, sabe? de... de... de boa fé, de crença, num é? porque naquele tempo a gente num (es)tava preocupado com outros problemas. Ninguém (es)tã preocupado com trabalho, ninguém (es)tã preocupado com aluguel de casa, ninguém (es)tã preocupado com transporte, ninguém (es)tã preocupado com política, ninguém (es)tã preocupado com nada disso, num é? então a gente é disponível, entende? Disponível e acredita, né? acredita no pai, acredita no... nas pessoas, acredita nas coisa(s), acredita em bicho, bicho-papão, que eu acho um negócio totalmente errado em educação de criança, né? Então a gente acredita nisso. Então é bom a criança sair. Agora eu acho que a vida, nessa fase deve ser ativa, deve ter muita coisa, sabe? muita coisa. É natação, num tive nada disso não, as natações era fujindo p(r)os açudes, sabe? ia pros açudes, me



mandava p(r)a lá, quando chegava em casa, se não tivesse cuidado eu... apanhava. Mas eu acho que a gente deve ter natação, esporte, preencher a vida, inclusive namoro, inclusive namoro, num é? E num vou querer, quando meu menino tiver com dez, doze, catorze anos, aquele namoro de... de coisa, não. Namore com condições, o namoro que eu digo é mais companheirismo, uma pessoa, que a gente tem pessoa com quem se afina mais e se dá mais, entende? em qualquer fase da idade, em qualquer lugar, entende? com qualquer idade, no trabalho, todo canto tem pessoa que a gente gosta de conversar, tem outra que num entra, num é? Tem gente, meu Deus, que procura... Ainda ontem eu (es)tava lá, tinha um cara que vem p(r)a conversar comigo e tal, eu num, entende? Mocinha, colega de faculdade, tem umas que vêm p(r)a conversar, num entra, tem outras pessoa(s) que a gente gosta de conversar. Então na verdade eu acho que tem gente com quem a gente se afina mesmo, sabe? e como criança também a gente vai ter isso aí. Então eu acho, advogo isso aí, sou a favor dessas... dessas coisinha(s). Agora do formalismo do noivado, eu acho que deve haver uma responsabilidade, um com, um certo compromisso com a família, com a sociedade, porque isso aí é um problema, é um problema

sério, problema do... do casamento. Casamento, que eu digo, a vida em comum, eu por sinal advogo o casamento formal e já me... logo dizendo aqui, já me casei, já formalizei, a mulher já (es)tava grávida, mas curei problemas anteriores aí que estavam na... estavam na minha cuca, sabe? E num tive... num tive coragem de fazer isso antes, fazer antes, na verdade num era dúvida que eu tivesse é... tinha dúvida motivado por situações anteriores, sabe? levado na cabeça depois de um... bocado de tempo, uma experiência aí fracassada que, graças a Deus, fracassou. Mas eu advogo uma... um certo compromisso. Eu num digo mulher de... de quarenta, trinta anos, trinta e cinco. Negócio de entrar na Igreja com aquela florzinha na cabeça e aquele negócio todo porque... eu num vou... num vou ofender a quem faz chamando de palhaçada, quer dizer, p(r)a quem faz num é, agora p(r)a mim é, entende? Eu num topava... um negócio desse num dava, não. Agora, discreto, tudo tem de ser de acordo com, num é? com a situação, com a posição, já pensou, dando uma fugidinha aí na área de coisa, você encontra às vezes, mulheres de quarenta e dois ano(s), quarenta e cinco ano(s), andando com... como se fosse uma menininha de quinze, quer dizer, ande com o espírito de uma menina de quinze, num é?

Você sente que a pessoa, às vezes, é artificial, ela quer forçar uma situação de juventude, quando num... num é jovem de espírito, ela quer ser jovem. Na verdade, ela num... ela quer parecer nova, entendeu? Ela quer parecer ter menos idade do que a idade que tem. Então são situações de artificialismo que num... que ocorrem em... em toda... em toda área. Sim diga...

[ ININT. idade ININT. no caso das mulheres, você falou INAUD. ]

Falar sobre a idade

[ INAUD. ]

Olhe, geralmente, né? o amadurecimento se dá com a idade. Há uma coisa que diz que isso num se adquire, é experiência sem tempo. Então vê todo mundo que (es)tã na base dos seus cinquenta, sessenta e diz assim: "Ah, meu Deus, se eu pudesse ter, num é? com a experiência qu'eu tenho, se eu pudesse ter dezoito anos, o mundo seria outro, tal". Na verdade, as coisas na... tem aquela história de na natureza na... as coisas num dão salto, né? a natureza num dá salto. Então a idade... cada pessoa deve viver a idade que tem, entende? a idade que tem. Num significa que a pessoa envelheça em termos de espírito. A pessoa pode ser um...

(vo)çê pode encontrar uma pessoa de setenta, de oitenta anos, mas pessoas, digamos assim, jovens de espírito. Quando eu digo "jovens de espírito" são abertas, entende? Abertas no sentido que eu digo social, cultural, ou seja, abertas a idéias, às coisas, a comportamento, à aceitação. Em compensação a gente encontra com dezenove, vinte anos, que é totalmente antiquado, num é? pessoas totalmente antiquadas. Você não, né? Então esse aspecto da idade, eu vejo a idade por esse prisma, a idade assim, digamos, trinta, vinte e nove, vinte e oito, quarenta, num sei que lá, a idade física, esse tipo de idade num... esse dado, esse num importa, não, sabe? Acho que a pessoa deve também se cuidar fisicamente, porque aí já entraria numa... uma outra conotação, talvez tivesse alguma conotação até religiosa, qualquer coisa, mas eu acho que a pessoa tem obrigação de se cuidar fisicamente, também. Se cuidar espiritualmente, se cuidar intelectualmente e se cuidar fisicamente. A coisa é um conjunto, o homem é físico, o homem é espírito e o homem é mente. E eu faço... fazendo a distinção de espírito e de mente. Então uma pessoa tem de... de ter esse carinho com ele mesmo, tem de ter esse carinho com ele mesmo. Agora... o... eu num sei se a conotação que você quis dizer

quando falou de idade, idade da mulher era em relacionamento com... em relacionamento com o homem, num sei qual foi.

[Nos diversos setores da vida]

Nos diversos setores?

[É]

Bom, nos diversos setores da vida eu acho que a idade não, não tem problema, não, sabe? A idade, como se diz, é adquirida um dia depois do outro, sabe, e não tem história, não. Um dia vem, depois vem o outro, e a pessoa vai ficando, vive o dia de hoje, vive o dia de amanhã, vive o dia de hoje de acordo com o dia de hoje, sabe, dia de amanhã de acordo com o dia de amanhã e a experiência de ontem, de hoje, transportada pra amanhã, pra depois, entende? Num acho que seja nada relevante não. Eu pes... eu gostaria de chegar a uma idade provecta, a uma idade aí bastante avançada mas, bem, sabe? bem que eu digo, bem de saúde e de espírito, de mente, eu... de espírito eu... espírito eu espero me garantir, de mente eu num posso, sabe? nem de físico. Agora eu gostaria de chegar mentalmente são, fisicamente são, sabe? Seria uma... seria uma recompensa pra uma vida de trabalho, sabe? Agora, pessoalmente, advogo o seguinte: uma velhice doente é um troço

ruim, viu, um troço chato danado, não... não só pra gente, mas em relação aos outros. Se bem que... eu tenho agora uma experiência aí de família, de uma pessoa de idade, velha, entende? mas não é o problema num é ser velho, não, é porque o problema, a gente vê exemplos assim, um é velho e bom, e outro é velho e chato. Então isso, quando o cara é chato num é velho, não. É porque foi chato desde novo. Analise. Saia procurando uma pessoa que conheceu. Como era fulano no tempo de rapaz? O cara era exigente, num é problema de ser exigente. No... todo mundo tem direito de ser exigente. Agora, exigente dentro do que se pode exigir, entende? Que o problema da exi... de... de ser exigente é muito relativo, né? não é relativo que (es)teja em uso, em ~~vogal~~, relatividade das coisas não, né? Mas é você exigir, você tem de exigir da... de... de um terceiro o que a pessoa tem condição de lhe atender, entende? Então a gente vê na velhice, às vezes, pessoas que são assim axigente e que sofre muito porque a... o... o... povo mais... a turma mais jovem, o pessoal mais jovem num (es)tã naquela de ter de atender a pessoa simplesmente porque a pessoa é mais velha. Atende e tem satisfação de atender, mas que a pessoa exige também aquelas... o que ele pode exigir e que há condição, seja, que

haja, que possa haver uma harmonia entre o que se pede e o que se dá, entende? Num é o fato de... às vezes a pessoa exige como se fosse até esclerosado. A pessoa só pode entender dentro dum contexto de doença, num é? Comportamento, às vezes se... se a pessoa é esclerosada. Quando (vo)cê sente que a pessoa não é esclerosada, que aquilo é por temperamento, então você... foge do problema. Eu digo isso em caso, em caso pessoal, tenho um... uma pessoa... diga.

[/ Já que você falou em relação à velhice, que é que (vo)cê acha do problema de INAUD. ]

Ah, o problema de internar os velhos, internar. O problema de internar o velho ou deixar o velho. Esse caso aí que eu ia lhe dizer, esse caso que eu comecei, esse caso que eu comecei a falar, caso de uma pessoa velha e que eu é que fui fazer o internamento sabe? Mas eu num só internei velho, não. ININT. eu internei uma pessoa nova, também, da minha família, sabe? Mas eu penso que o... tanto um caso como o outro exigia internamento, sabe? Esse... a gente dispõe de tempo, de uns cinco minutos ou dez minutos... Esse caso aí desse... dessa pessoa é uma experiência interessante. Pode ser até narrada mesmo aqui porque... minha mãe tem um irmão, sabe?

Ele... a gente sempre acho que ele era um cara esquisitão. Esse camarada, ele tinha dezenove anos, minha avô parece que foi dar uma sova nele por causa dum negócio lá, num sei nem qual foi o motivo. Eu sei que êle, com dezenove anos, se mandou. Deu no pé e pra você ter uma idéia, ele tinha dezenove anos, minha mãe tinha um ano ou dois, não tinha um ano ou dois, ela num tinha dois anos, ela talvez tivesse um ano de idade. Quando ele voltou, minha mãe (es)tava com o casamento marcado, quase vinte anos. Ele passou esse tempo todinho nó mundo, sem ter escrito uma carta, sem ninguém saber se ele era vivo ou se ele era morto. Ninguém sabia. Então isso aí mostra o... o temperamento dele. Depois que ele voltou eu num sei qual a posição dele lá, eu sei que meu pai morava numa cidade aí do interior e tinha uma posição relativamente boa - financeira, política, social - sabe? e ele voltou. Ficou lá na casa de... na casa de meu pai. Passou uns seis ou oito meses lá, quer dizer, foi todo o contato dele com minha mãe foi nessa fase porque, quando ele voltou, mamãe (es)tava com casamento marcado, casou, foi embora, afastou-se da cidade. E só veio vê-lo novamente durante essa fase, nessa cidade, que ele foi pra lá. Então, quando ele chegou lá, por



por conta de meu pai gozar de uma situação boa e ter um certo prestígio, três mocinhos foram embora, né? foi pro beleléu. Passou aí as meninas e... negócio de casamento, nada, né? e, é o tipo da coisa, né? o camarada teve de cobrir, papai teve de dar cobertura e tal e... e num aconteceu nada. Resultado: depois ele ficou... teve outro problema com outra moça de lá, casou, meu pai arranjou emprego pra ele na área do Estado e ele veio embora. Então depois disso aí a gente num teve mais contato com ele, num é? Eu num sei nem se... eu o vi uma vez, nem lembro aonde e o... e os outros meus irmãos nem tinham conhecimento dele. Agora chegou ele, há uns dois ou três anos aí, num sei, é uns dois anos, eu acho. Chegou aqui, já tem setenta e sete anos, entende? foi a outra vez que ele apareceu. Mamãe num tinha amizade com ele, a gente não tinha, porque família é... também é convivência, entende? É muito convivência, é muito mais até convivência. Tanto assim que (vo)cê vê uma pessoa criar uma outra e a pessoa é da família. Quer dizer, a família é muito mais convivência, é o dia-a-dia. É você conhecer o que a pessoa fez, de experiência, o que adquiriu, entende? E, resultado, com ele a gente num tinha esse sentimento, então, eu num tinha o sentimento de tio, nem minha mãe tinha o

sentimento de irmão, nem os outro(s) tinha(m) sentimento nenhum. Ele veio. O desajuste da vida do camarada continuava do mesmo jeito, entende? continuava do mesmo jeito. A mulher morreu e ele ficou. Casou com setenta e tantos anos, casou com uma mulher de trinta e poucos e ela casou com ele interessada na pensão que ele ficou, porque ela num tinha condição, tinha uma casinha, mas num tinha condição de ganhar o sustento. E ele num tinha a casinha e ganhava o dinheiro do sustento, então juntaram pra lá. Depois apareceu um outro fulano na vida dela, um mais novo, exigiu a saída dele, ela botou ele pra fora de casa, então ele veio, ficou na casa de mamãe. Quando ele chegou aí, porque lá na casa de mamãe a responsabilidade da casa toda é minha, sabe? Então, papai depois que... bom isso aí é a história de papai, deixa pra lá, sei que terminou o pessoal sem condições. E resultado, eu conversei com mamãe, disse: "ô, mamãe, ele vai ficar aqui, pode ficar aqui, o lugar dele vai ser aqui mesmo, afinal de contas, apesar de num ter relacionamento nenhum de família, mas a gente num vai pegar uma pessoa nessa idade e jogar pra lá". Ele ficou em casa. Sô minha filha, que o problema aí foi... foi muito sério. Mamãe também tem uma boa idade, já passa de sessenta, setenta e três anos.

Problema de doença. Eu tenho um irmão que tem problema de doença, também, mas aí num é de...do...é... doença mental, entende? E, então, ele é irresponsável pelas... pelos atos dele, quando a doença, quando a doença ataca, então. Esse eu num posso deixá-lo, num é? Tenho da... dou todo apoio a ele, foi o que eu já interneiei quando precisou, já mais de uma vez, eu dou todo apoio. Então, esse meu tio ficou em casa e as coisinhas começaram a exigir. Ele era um camarada, pra você ver, o relacionamento dele era tão... é tão difícil, na casa, que um dia pediu lá um lanche, mamãe botou, mamãe botou o lanche e forrou a mesa com o pano, desse pano curto. Era um doce com queijo. Levou um... um pratinho, botou e numa coisinha pequena. Ele derrubou, porque disse que num comia em mesa com toalha pequena, queria uma toalha grande, certo? derrubou. Minha... minhas... minhas sobrinhas, as netas de mamãe, quando chegavam em casa, olhe, como é que se pode exigir duma criança de três anos que gosta de brincar, de coisar, ele num queria, botava pra fora de casa porque num queria a menina em casa porque fazia zoadas. Se se ligava a televisão, ele ia, simplesmente, desligava a televisão, num aceitava a televisão, se abria a janela, casa abafada, abria a janela pra fazer... ele fechava a janela, porque dizia (es)tava

com frio, num queria a janela de coisa. De madrugada, duas, três vezes, num sei se ele tinha um problema, se é problema de saúde, que eu penso até que é outra coisa que ele tem, sabe? Era duas, três vezes, ele exigia que mamãe... falava alto, tal, mamãe tinha de se levantar pra fazer comida pra ele duas, três vezes de noite. Agora mamãe doente... até... um dia eu cheguei em casa, ele (es)tava lá, pra mamãe levar ele p(r)a o banheiro, queria que levasse ele pra o banheiro porque (es)tava sentindo mole, queria que mamãe levasse ele... vão desculpar, eu num vou usar a expressão aqui que deveria usar não, p(r)a num gravar, queria que fosse levar pra lá. Eu cheguei, disse: não, sinto muito, mas você... aqui, mas mamãe num vai levar não. E, resultado, agora ele, além disso, ficando abatido, depauperado. Pra (vo)cê ter uma idéia ele (es)tá, terminou um ponto de... ma... terminou perdendo mais de trinta quilos. Então o problema dele, que eu levei pro médico, era problema já de saúde. Então eu le... internei num hospital. Deu um trabalho, negócio de IPSEP, pra arranjar, pra colocar num hospital, nós colocamos no hospital. Quando eu cheguei no hospital, minha filha, foi uma verdadeira... quando eu cheguei lá (es)tava um verdadeiro Deus-nos-acuda. As

enfermeira(s) num queria lá... o médico terminou p(r)a dar alta, porque ninguém queria lá, porque ele queria tomar soro, quando tomar soro, queria que a moça andasse sustentando aquele... aquele trocinho de toro, de soro pra ele (es)tã andando tomando soro no braço, né? E deu em enfermeira lá, empurrou enfermeira, eu acho que já parecia um... coisa de doença. E sem aceitar o... sem aceitar o tratamento. Agora eu sentindo que o problema dele todinho, na base desse negócio, era porque ele estava tendo o apoio lá de casa, então ele fazia isso porque, o hospital recusando, ele voltaria lá pra casa. Agora mamãe se acabando, num é? aí eu tive de ser muito, fui até muito duro com ele, fui muito... incisivo, mesmo, sabe? cheguei lá, disse: num dá, num fica, ten(d)o no hospital e, tanto assim, que voltei novamente, levei p(r)o hospital, quando é um dia que eu chego em casa (es)tã novamente ele lá "oi, Augusto (es)tã saindo, fazendo aqui?". Disse: "não, eu consegui dois dias de dispensa do hospital...", mas eu desconfiei que era mentira dele, sabe? Aí peguei o carro e fui lá no hospital. Quando cheguei lá fui conversar com o médico, o médico disse: "não, ele saiu. daqui dizendo que ia ficar agora lá na casa da... da sua mãe e tal", aí

deu explicações: se recusava a tomar sangue. Aí eu disse: (es)tã bom. Voltei, quando cheguei em casa disse: olhe, eu conversei com o médico, o médico me contou, a sua história é outra, na verdade você está mentindo e você vai voltar pro hospital. Ele disse: "não, daqui eu não saio!" Aí eu, eu fui meio incisivo, eu digo, bom, Augusto (es)tã certo, agora veja o seguinte você tem setenta e sete anos e (es)tã com quarenta e dois quilo(s), eu tenho trinta e poucos ano(s), tenho mais de setenta quilo(s), como é que vai fazer, você num vai, eu lhe levo. Minha filha, foi um... um problema porque ele disse: "eu num saio", eu disse: você num fica. E, encurtando, ele saiu, né? Agora saiu como? Um negócio teve que me constranger, porque eu simplesmente tirei. Agora nem podia deixar ele em casa, porque nem tinha remédio, nem condições, nem, inclusive, disponibilidade financeira p(r)a contratar uma enfermeira que mamãe num ia poder fazer, e, em vez de ser pra uma pessoa, pra duas, porque ele exigia tudo de mamãe o que papai num exigia, o que nenhum filho exige, entende? Então o lugar tinha de ser no hospital mesmo. Depois que ele voltou ficou pelo hospital, melhorou de saúde, então eu disse: é o seguinte, eu vou procurar um abrigo. Rodei, andei por aí,

terminei encontrando um abrigo aí, conversei com as freira(s), conversei lá, então ela disse que tinha assistência médica, tinha remédio, problema de alimentação inclusive, consegui pra que ele lá só pagasse a título lá do... no abrigo, inclusive pra ele ter responsabilidade com a atividade dele, vinte e cinco por cento do ordenado que ele ganhava, quer dizer, se é... setenta e cinco por cento do ordenado ficava pra que ele comprasse as coisa(s) dele, inclusive disse, qualquer despesa que ele precisasse lá nós dariamos e... e coloquei lá no abrigo, sabe? coloquei lá no abrigo e visitava uma vez por semana, eu e minha irmã visitava também ele, quer dizer, duas vezes por semana ele tinha visita nossa pra acompanhar, pra ver se tinha algum problema. Ele pintou miséria lá no abrigo, mas pintou miséria mesmo.. Terminou voltando, chegou aí de novo e queria ir pra o interior, pra casar com outra moça, uma mocinha lá de vinte e tantos anos que achava que queria casar com ele. Eu achei que isso já era conversa de maluco, entende? Mas nós tínhamos, ele tem um irmão, um outro irmão por... só por parte de pai, sabe? E que eu fui conversar com ele e que... a história terminou num ponto aí um... meio indelicado porque ele disse que num ficaria no hospital e eu

disse que novamente ele num ficaria lá em casa, que eu conseguiria o abrigo, e no abrigo ele tinha condições porque eu conversei com pessoas do abrigo, sabe? Num foi jogado lá no abrigo não. São dum... de irmãs de caridade e eu conversei com várias pessoas de idade. É verdade que realmente a pessoa num tem aquele apoio da família. Eu confesso o seguinte: é que... qual é o apoio da família que ele tinha, se na verdade ele num é da nossa família? É família de sangue, mas num é nem de sentimento, nem de afinidade, nem de coisa nenhuma, entende? Na verdade, a verdade é essa, sem sentimentalismo, sem sentimentalismo. Mamãe teve oito meses de convivência com ele em sessenta e três anos de idade dela e setenta e tantos anos dele e eu nem oito meses num tive, porque, nesse período que teve lá, eu era menino e simplesmente num me lembro dele, entende? E eu sou o mais velho. Nenhum outro lá de casa teve nem um dia de convivência. A gente sabe que é e ninguém deixou fora, sabe? Ninguém recusou não, mas a gente teve... Então é o que eu digo, eu acho que o problema de... de tratamento, de internamento, às vezes a gente tem de fazer, eu pessoalmente fiz. Não me arrependo não, faria de novo.